

**CAPÍTULO 2 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL DO
COMPONENTE INDÍGENA**

**Anexo 14.2 – 1 – Plano de Trabalho Programa de
Supervisão Ambiental**

LISTA DE SIGLAS

PBA	Plano Básico Ambiental
CI	Componente Indígena
UHE	Usina Hidrelétrica
PSA	Programa de Supervisão Ambiental
TI	Terra Indígena
VGX	Volta Grande do Xingu
TVR	Trecho de Vazão Reduzida
STE	Sistema de Transposição de Embarcações

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Planos do PBA Geral a serem acompanhados pelo Programa de Supervisão Ambiental do PBA-CI.....	5
Quadro 2 : Roteiro para atividades nas aldeias da VGX.	10
Quadro 3: Roteiro Metodológico definido entre a equipe do PSA e da Vertich. 11	
Quadro 4: Temas priorizados por aldeia.	12
Quadro 5: Relação dos representantes indígenas indicados para acompanhar os monitoramentos do PBA-Geral.....	12
Quadro 6: Cronogramas de Atividades do PSA.	13

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	4
2. EQUIPE TÉCNICA.....	6
3. OBJETIVO GERAL	6
4. CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	6
5. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES E AÇÕES	9
6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PSA VALIDADO JUNTAMENTE COM AS COMUNIDADES DA REGIÃO DA VOLTA GRANDE	13
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13

Plano de Trabalho

4. INTRODUÇÃO

O Plano Básico Ambiental do Componente Indígena (PBA-CI) é composto por 11 programas e seus respectivos projetos. As atividades ali propostas refletem a grande complexidade e extensão da tarefa a ser realizada no sentido de mitigar, reduzir ou compensar os impactos causados pela instalação da Usina Hidrelétrica Belo Monte (UHE Belo Monte), junto às comunidades afetadas.

Não obstante, as interseções existentes entre o PBA-CI e o PBA Geral impõem a necessidade de traçar estratégias de atuação conjunta ou pelo menos integrada ou articulada, aos executores dos dois planos, com fins a garantir que as populações indígenas, habitantes das áreas afetadas pelo empreendimento, sejam informadas sobre os resultados das ações de monitoramento do meio físico e biótico de forma satisfatória. Apoiar os indígenas, por meio de capacitações, para que possam participar, acompanhando tais atividades de monitoramento, também é estratégia prevista.

O programa de Supervisão Ambiental do PBA-CI tem a responsabilidade de traçar as estratégias de maneira integrada com da empresa VERTHIC¹⁾, e articulada com a empresa LEME Engenharia²⁾ de modo a atingir o objetivo do Programa, qual seja: "permitir e garantir aos povos indígenas da área de influência do empreendimento, a melhor compreensão possível dos efeitos ambientais da implantação da usina por parte das comunidades indígenas incluídas na Rota Volta Grande do Xingu".

O presente Plano de Trabalho tem a finalidade de apresentar a atuação inicial da equipe da Agrar/Engetec para o Programa de Supervisão Ambiental do PBA-CI junto às comunidades indígenas envolvidas, inicialmente àquelas localizadas na Volta Grande do Xingu.

Como estratégia de execução propõe-se atuar em 3 momentos distintos, quais sejam:

- 1º Momento – Reunião de apresentação da equipe aos indígenas e explicação da metodologia do trabalho com vistas a aprovação.

¹⁾ Empresa responsável pelo Programa de Gestão do PBA-CI

²⁾ Empresa responsável pela Coordenação dos Planos de Monitoramento dos meios Físico e Bióticos do PBA Geral

- 2º Momento – Desenvolvimento dos trabalhos de campo, por aldeia.
- 3º Momento – Reunião final para consolidação e validação do Plano de Trabalho.

Tendo em vista a gama de Programas e projetos relacionados aos Planos do PBA Geral, que o programa de Supervisão Ambiental deve acompanhar, além das informações que deverão ser produzidas a partir dos dados obtidos e levadas aos indígenas, propõe-se discutir a priorização de projetos (monitoramentos), identificando aqueles considerados mais relevantes para a população afetada. Tal priorização dar-se-á por **Temas**, considerando, fundamentalmente, aqueles projetos de maior interesse, cujas informações mais relevantes e necessárias serão transmitidas aos indígenas.

PLANO - PBA GERAL	Nº de Programas	Nº de Projetos
Plano de Gestão de Recursos Hídricos	4	7
Plano de Conservação de Ecossistemas Terrestres	3	17
Plano de Conservação de Ecossistemas Aquáticos	5	14
Plano de Gerenciamento Integrado da Volta Grande do Xingu	2	5
TOTAL	14	43

Quadro 1: Planos do PBA Geral a serem acompanhados pelo Programa de Supervisão Ambiental do PBA-CI.

O Plano aqui apresentado foi construído, com os indígenas, o que será detalhado no item Metodologia, sendo que ao final das atividades o referido plano deverá conter:

- a) Os programas/projetos que serão priorizados para o primeiro ano, podendo ser organizados por temas;
- b) Nome dos indígenas que serão capacitados para acompanhar as excursões de campo dos projetos ou temas prioritários;
- e) O cronograma do 1º ano para capacitação dos representantes indígenas, acompanhamento dos monitoramentos e de retorno de informações³⁾.

³⁾ O Programa de Supervisão Ambiental do PBA-CI considera as reuniões do Comitê Indígena de Monitoramento da Vazão Reduzida, o espaço adequado para transmitir e discutir os resultados dos monitoramentos, cabendo definir se é necessário uma reunião no dia que precede a data da reunião do Comitê.

5. EQUIPE TÉCNICA

O Programa de Supervisão Ambiental é composto pela seguinte Equipe Técnica:

- Gerente Técnico: Marcos Dertoni
- Coordenador Geral: Washington Rossi
- Analista Ambiental: Rodrigo Baia Correa – Eng^o. Sanitarista
- Analista Ambiental: Marcela Bertolucci Lima - Bióloga
- Consultores:
 - Inês Caribé Nunes Marques – Agrônoma
 - Jaime Ribeiro Carvalho Júnior – Pedagogo

6. OBJETIVO GERAL

Este Plano de Trabalho tem por objetivo apresentar as atividades que serão executadas com os indígenas da região da Volta Grande, referente às atividades do Programa de Supervisão Ambiental para seu 1º ano.

7. CAMINHOS METODOLÓGICOS

1º MOMENTO - Para dar início a este trabalho faz-se necessário promover reunião, em uma das aldeias, com a participação de representantes de todas as Terras Indígenas da VGX, com a finalidade de apresentar a equipe e aprovar as estratégias de desenvolvimento dos "momentos" subsequentes.

Com o intuito de levar a proposta de trabalho do programa à comunidade, em especial às lideranças indígenas da TI Paquiçamba e TI Arara da VGX, além da apresentação da equipe técnica, será apresentado, nesta reunião, o planejamento das ações para cada aldeia: propósitos, objetivos, metodologia e duração das atividades.

A proposta elaborada prevê um cronograma de três dias de atividades por aldeias por aldeia, totalizando 12 dias. Neste momento, com os indígenas, será definido o roteiro de atuação da equipe (sequência para visitação das aldeias), o período de permanência em cada uma (2º Momento), além da escolha da aldeia onde aconteceu a reunião final de consolidação dos resultados dos trabalhos realizados e validação do plano de trabalho (3º Momento).

2º MOMENTO – Foi desenvolvido por aldeia, seguindo a ordem e período definidos anteriormente. A equipe deverá permanecer por até 3 dias em cada aldeia. O objetivo é, ao final dos trabalhos dessa etapa, identificar quais as preocupações dos indígenas em relação a seus territórios e, conseqüentemente, quais os programas/projetos devem ser tratados inicialmente pelo PSA.

O escopo metodológico desta etapa, dar ênfase a metodologias que buscam articular os conhecimentos da Antropologia, da Etnobiologia, Etnoecologia e disciplinas correlatas, que baseiam suas explicações nas descrições dos ambientes culturais específicos a fim de refletir sobre os múltiplos significados atribuídos aos ambientes correlacionados com os indivíduos que os habitam.

Uma vez nas aldeias, a atividade inicial será a apresentação, àquela comunidade, detalhadamente, do Programa de Supervisão Ambiental – PSA, seus objetivos e importância, com o foco no PBA-CI, fazendo um breve histórico, caso necessário.

Os contatos posteriores serão por meio de abordagens informais com a comunidade, com a finalidade de compreender sua dinâmica, de modo geral, e indicar os possíveis informantes, de acordo com suas atividades do dia a dia.

Nas quatro aldeias, as informações serão obtidas por meio de metodologias participativas, pensadas de maneira a envolver ativamente os indígenas nas atividades, conhecer aspectos da interação entre a comunidade e o ambiente em que vivem e traçar o contexto socioambiental a ser avaliado.

Inicialmente, as técnicas de DRP⁴⁾ serão adaptadas à circunstância de formação espontânea de grupo, ou seja, aproveitando a existência de grupos formados para reuniões e desempenho de atividades comunitárias rotineiras que se baseiam em entrevistas abertas (menos restritiva possível), de tal maneira que os indígenas respondam de acordo com seus conhecimentos prévios, visando obter o máximo de informações locais.

Nas entrevistas, serão utilizados termos e conceitos locais orientados pelos especialistas indígenas, facilitando dessa forma a comunicação. As classificações dos entrevistados serão determinadas não pela idade, mas pela disponibilidade, experiência e pelo reconhecimento no grupo. Considera-se também, importante registrar os saberes

⁴⁾ O DRP – Diagnóstico Rural Participativo são técnicas que permitem uma ampla variedade de tópicos que pode ser coberta de forma preliminar, permitindo uma visão abrangente de como a comunidade, como um todo, funciona.

de crianças e jovens, pois cada entrevistado será considerado uma fonte de conhecimento.

Outra metodologia empregada será a adoção da técnica de cartografia no contexto socioambiental⁵⁾, ou seja, uma cartografia do cenário atual, que poderá informar a percepção indígena acerca do histórico de mudanças desde a implantação do empreendimento, da infraestrutura na região, dos conflitos e questões relacionadas à territorialidade, à identidade e movimentos migratórios a partir do referencial das áreas de ocupação indígenas.

Essa cartografia participativa, realizada em conjunto com a equipe técnica, possibilitará uma compreensão sobre a disposição socioespacial, territorialidade, reciprocidade, relações socioecológicas e apropriação socioambiental de recursos relacionados à sobrevivência física e cultural das populações.

As atividades consistem de reflexões e exercícios a serem feitos com os indígenas, por meio de análise e interpretação de suas terras, indicando problemas internos, histórico de ocupação, uso da terra, caça, pesca, conflitos socioambientais, vegetação, hidrografia e acessibilidade, ameaças externas e outras temas.

Debruçar-se sobre a base cartográfica do espaço territorial das terras indígenas da VGX, a partir da representação de seus habitantes, consiste em permitir que alguns membros da comunidade representem suas preocupações, graficamente, em mapas georreferenciados (1:50.000/1:25.000). Assim, em cada aldeia os "temas" serão pontuados em folhas de acetato ou papel vegetal sobre as cartas georreferenciadas. Pontuadas as áreas de uso, ter-se-á um panorama do território indígena, com suas respectivas mudanças e as preocupações existentes, sua utilização, seus limites e recursos, além de áreas identificadas nas cartas, onde há utilização indígena, como ambientes terrestres e aquáticos, entre outros locais distantes que não sejam as áreas regularizadas ou a serem regularizadas.

Este método deverá também trazer a representação dos recursos naturais existentes, na tentativa de estruturar um modelo cognitivo de distribuição espacial e temporal das áreas de uso dos bens naturais, especialmente a relação entre os espaços das comunidades e o entorno das áreas indígenas.

⁵⁾ A cartografia no contexto socioambiental tem por objetivo dimensionar as relações entre a sociedade e o meio ambiente e suas implicações, sendo isso possível através do levantamento das condições sociais e naturais e, posteriormente, a representação gráfica dessas relações considerando-se a interação entre o conhecimento científico e a sabedoria popular.

Essa metodologia permitirá aos indígenas demonstrar a representação perceptiva dos ecossistemas onde estão inseridos, localizando e identificando as áreas e os recursos naturais terrestres e aquáticos, conhecidos e utilizados por eles e, mais especificamente, adicionar vários aspectos referenciais, como vias de acesso, locais de coleta de água, de banho, de pesca, de caça, de coleta (extrativismo) e de cultivo de roça.

Aos grupos formados em cada aldeia, submetem-se perguntas e votações referentes às suas listas de preocupações e prioridades elaboradas durante a cartografia. Esses registros serão correlacionados às tabelas de Planos/programas e projetos do PBA-Geral. Ao final será consolidada uma lista de preocupações e prioridades para a respectiva aldeia que será apresentada na reunião final (3º Momento).

Essas informações poderão compor o banco de dados, cuja construção está prevista no escopo do PSA.

3º MOMENTO – Reunião geral com os representantes de todas as aldeias para a apresentação dos resultados dos trabalhos desenvolvidos e definição dos Programas/projetos ou temas considerados prioritários.

Por meio de um representante por aldeia, os trabalhos serão apresentados e discutidos por todos, com a mediação da equipe do PSA. Ao final será produzida uma lista de prioridades e projetos, assim como o cronograma a ser executado ao longo do 1º ano do Programa. Nesse momento também será aprovado o Plano de Trabalho.

8. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES E AÇÕES

06.12.2013 - Reunião de Apresentação

A Reunião de Apresentação da equipe do PSA aconteceu na aldeia Furo Seco por conta da reunião do comitê indígena de monitoramento do TVR que ocorreu no mesmo dia. O objetivo foi colocar em discussão o planejamento das ações, bem como, o roteiro por onde seria desenvolvido. Essa medida foi adotada, com o intuito de se prevenir subentendimentos em relação à escolha de qual aldeia se iniciaria o trabalho. Dessa forma foi construído com eles o melhor arranjo a fim de não trazer prejuízos ao cotidiano das aldeias, passando de três para dois dias, as atividades, (Quadro 1) permitindo uma prévia organização da comunidade para a chegada da equipe.

Dias (dezembro 2013)	Aldeia
----------------------	--------

07 e 08	Furo Seco
09 e 10	Terra Wangã
11 e 12	Guaru-Duã
13 e 14	Muratu
15 e 16	Paquiçamba
17	Reunião Final na aldeia Paquiçamba.

Quadro 2: Roteiro para atividades nas aldeias da VGX.

07.12 a 15.12.2013 - Atividades desenvolvidas por aldeia

Definida a sequência de aldeias por onde o trabalho foi executado, as atividades também sofreram ajustes, no intuito de garantir o cumprimento do tempo pactuado, ficando definido um roteiro metodológico em reunião entre as equipes do PSA e da Vertich, conforme descrito abaixo:

	Atividade	Objetivos
1º Dia	<p>Apresentação das equipes e da comunidade.</p> <p>Apresentação do PBA-Geral.</p> <p>Apresentação do PBA-CI.</p> <p>Apresentação dos programas da Vertich na seguinte ordem: Gestão Geral, Saúde, Educação, Fortalecimento Institucional, Patrimônio Cultural e Gestão Territorial.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer referências. • Estreitar as relações. • Identificar os atores da Comunidade • Explicar brevemente os programas da Vertich.

2º Dia	<p>Apresentação do Programa de Supervisão Ambiental.</p> <p>Interface com Gestão territorial e PBA-Geral.</p> <p>Mapa da Volta Grande com os pontos de monitoramento do PBA-Geral.</p> <p>Percepção da comunidade (análise do mapa).</p> <p>Priorização de temas.</p> <p>Validação do cronograma do PSA.</p> <p>Indicação de representante indígena da comunidade para o acompanhamento dos monitoramentos da LEME.</p> <p>Desenho do mapa da aldeia pelos indígenas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Mostrar fotos das ações de monitoramento dos projetos do PBA – Geral. • Explicar brevemente os projetos. • Mostrar o mapa com todos os pontos de monitoramento. • Sobrepor o mapa etnográfico com o mapa dos pontos de monitoramentos, identificando a relação entre eles. • Listar os problemas decorrentes das mudanças envolvidas na implantação do empreendimento. • Listar as prioridades da comunidade em relação ao acesso de informações dos monitoramentos. • Obter da comunidade a indicação de um representante para acompanhar os monitoramentos dos projetos do PBA-Geral por eles priorizados.
---------------	---	--

Quadro 3: Roteiro Metodológico definido entre a equipe do PSA e da Vertich.

16.12.2013 - Reunião Final

A equipe encerrou as atividades em campo com a reunião final que ocorreu na aldeia Paquiçamba no dia 16 de dezembro, um dia antes do previsto inicialmente de acordo com o quadro 2, devido ao fato de que em algumas aldeias a reunião teve duração de apenas um dia e não dois, como definido anteriormente.

Apresentadas as listas de preocupações de cada aldeia, os representantes definiram a lista de prioridades consolidada de acordo com quadro abaixo.

Tema Aldeia	Peixes	Caça	Água	Naveg.	STE	Quelônios	Desmat.	Castanha
Furo Seco	x	x	x	X	x		x	x
Terra Wangã	x	x	x	X	x		x	x

Muratu	x	x	x	X		x	x	x
Paquiçamb a	x	x	x	X		x	x	x

Quadro 4: Temas priorizados por aldeia.

Os projetos pactuados como prioritários, irão nortear a capacitação dos indígenas que acompanharão os monitoramentos do PBA-Geral.

Os representantes indicados pelas aldeias foram escolhidos pelos próprios membros das comunidades tendo em vista que essa escolha foi definida por tema priorizado:

Aldeia	Representante	Tema
Furo Seco	Jerlison Juruna	Peixes
	Antônio Juruna	Caça
	Sebastião Juruna (Tião)	Água
	Wellington Juruna (Corró)	STE/ Navegação
Terra Wangã	Adalto Arara	Peixes
	Bereca	Caça
	Josinei Arara	STE/ Navegação
	Pendente	Água
Muratu	Jair Juruna	Peixes e Quelônios
	Jarleu Juruna	Caça, Desmat. E Castanha
	Jailson Juruna	Água
Paquiçamba	Marino Félix Juruna	Peixes
	Mario Sandro Félix Juruna	Caça
	Manoel Félix Juruna	Água e Navegação
	Raimundo Pereira Juruna	Quelônios

Quadro 5: Relação dos representantes indígenas indicados para acompanhar os monitoramentos do PBA-Geral.

Definidos os representantes que serão capacitados para acompanharem as excursões de campo dos projetos ou temas prioritários, foi construído conjuntamente, um cronograma para prepará-los para tais atividades.

9. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DO PSA VALIDADO JUNTAMENTE COM AS COMUNIDADES DA REGIÃO DA VOLTA GRANDE

Atividades	2013	2014										
	Dez	Jan	Fev	Mar	Abril	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Trabalhos de campo para validação do plano de trabalho.												
Apresentação dos resultados dos monitoramentos na Reunião do Comitê do TVR.												
Capacitações.												
Monitoramentos da Leme												
Acompanhamento dos monitoramentos pelos indígenas.												

Quadro 6: Cronogramas de Atividades do PSA.

A proposta apresentada acima foi discutida com as comunidades durante o ciclo de reuniões, detalhado no item "Caminhos Metodológicos" deste documento, e foi validado com vistas a compor o Plano de Trabalho.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio posto ao Programa de Supervisão Ambiental, para além da condução satisfatória dos processos inerentes a cada um dos seus projetos, está em buscar garantir a articulação necessária entre ações, projetos, programas e planos que integram todo o PBA, aqui considerando o componente geral e o indígena. A identificação de interseções e sinergias entre projetos deve ser ponto de atenção para seus executores, sendo que estas deverão ser exploradas de forma a produzir os melhores efeitos e resultados para a população alvo.

As atividades descrita neste documento, que resultou na validação do Plano de Trabalho pelos representantes das comunidades das TIs Paquiçamba e Arara da Volta Grande do Xingu e que será seguido durante o primeiro ano de execução do PSA, pretende interferir, portanto, de forma positiva para que sejam minimizados prejuízos

decorrentes do alargamento dos prazos transcorridos até o início de execução PBA-CI, corroborando assim, para a consecução dos objetivos do Programa.